

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDREA GIOVANNA OLIVEIRA DO AMARAL

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
DAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE TECIDOS VESTUÁRIO E CALÇADOS
LISTADAS NA B3, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

MACEIÓ
2023

ANDREA GIOVANNA OLIVEIRA DO AMARAL

**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
DAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE TECIDOS VESTUÁRIO E CALÇADOS
LISTADAS NA B3, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Valdemir

MACEIÓ

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- A485a Amaral, Andrea Giovanna Oliveira do.
 Análise do desempenho econômico-financeiro das empresas do segmento de tecidos vestuário e calçados listadas na B3, antes e durante a pandemia da COVID-19 / Andrea Giovanna Oliveira do Amaral. – 2023.
 31 f. : il.
- Orientador: Valdemir da Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2023.
- Bibliografia: f. 28-31.
1. COVID-19. 2. Indicadores econômicos. 3. Indicadores financeiros. 4. B3. I. Título.

CDU: 33:578.834

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele não somos nada e a minha mãe, Anúbia, que sempre esteve comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me guia e me permitiu chegar até aqui e por todas as conquistas.

A mim, por não ter desistido, por ter persistido para alcançar aos meus objetivos.

A minha família que me apoia em seguir o caminho da Contabilidade, em especial minha mãe, Anúbia e minha irmã, Mylena.

Ao meu orientador, Valdemir da Silva, por toda paciência e ajuda para o término desse trabalho.

Por fim, as pessoas que conheci durante toda essa jornada e que hoje fazem parte da minha história, em especial, Murilo Barbosa e Ana Misma.

RESUMO

No ano de 2020, aconteceu a pandemia do covid-19, assim provocando um cenário conturbado na economia do Brasil o qual vários setores econômicos sofreram mediações para conservar as suas atividades. Esse estudo tem como objetivo examinar os resultados pela pandemia nos indicadores econômico-financeiros das empresas no segmento tecidos e vestuários e calçados que estão na Brasil, Bolsa e Balcão - B3. Esta pesquisa, classifica-se como pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e procedimento documental. Para isso, foi coletado os dados das demonstrações contábeis dos anos de 2019 e 2020, publicadas pela B3, para assim, fazer o comparativo antes e durante a pandemia. A análise foi realizada por meio da seleção de indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento. Os resultados evidenciam o impacto da covid-19 nas empresas estudadas, respectivamente, Arezzo Co, Cea Modas, Grazziotin, Grupo Soma, Guararapes, Lojas Marisas e Lojas Renner. Os índices de liquidez se mantiveram na média, assim não causou um efeito tão negativo para as organizações. Em relação aos índices de estrutura de capital, as mudanças são mínimas. Entretanto, os índices de rentabilidade foram o que sofreram mais impactos, pois a margem de lucro não se comportou de forma positiva. Dessa forma, foi possível identificar a influência da pandemia no desempenho das empresas.

Palavras-chave: Covid-19; indicadores econômico-financeiros; B3.

ABSTRACT

In 2020, the Covid-19 pandemic occurred, causing a turbulent scenario in the Brazilian economy, in which several economic sectors underwent measures to maintain their activities. This study aims to examine the results of the pandemic on the economic-financial indicators of companies in the fabrics, clothing and footwear segment that are in Brasil, Bolsa e Balcão - B3. This research is classified as descriptive research, with a quantitative approach and documentary procedure. For this, data was collected from the financial statements for the years 2019 and 2020, published by B3, in order to make a comparison before and during the pandemic. The analysis was carried out through the selection of liquidity, profitability and debt indicators. The results highlight the impact of covid-19 on the companies studied, respectively, Arezzo Co, Cea Modas, Grazziotin, Grupo Soma, Guararapes, Lojas Marisas and Lojas Renner. Liquidity ratios remained on average, so it did not have such a negative effect on organizations. In relation to capital structure indices, the changes are minimal. However, profitability indices were what suffered the most impacts, as the profit margin did not behave positively. In this way, it was possible to identify the influence of the pandemic on company performance.

Keywords: Covid-19; economic-financial indicators; B3.

TABELAS

Tabela 1 –	Indicadores de Liquidez das Empresas do Segmento de Tecido vestuário e calçados (2019 e 2020)	24
Tabela 2 –	Variação percentual dos Indicadores de Liquidez das Empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados (2019 a 2020)	25
Tabela 3 –	Indicadores de Estrutura de Capitais das Empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados (2019 e 2020)	25
Tabela 4 –	Variação percentual dos Indicadores de Endividamento das Empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados (2019 a 2020)	26
Tabela 5 –	Indicadores de Rentabilidade das Empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados (2019 e 2020)	27

QUADROS

Quadro 1 - Categoria dos Indicadores Contábeis	16
Quadro 2 – Indicadores econômico-financeiros; fórmulas; e fontes bibliográfica	23

LISTA DE ABREVIACÕES

AC - Ativo Circulante

ADC - Análise das Demonstrações Contábeis

B3 - Bolsa de Valores – Brasil, Bolsa e Balcão

CE - Composição de Endividamento

GA - Giro do Ativo

IPL - Imobilização do Patrimônio Líquido

IRNC - Imobilização dos Recursos Não Correntes

LC - Liquidez Corrente

LS - Liquidez Seca

LG - Liquidez Geral

LP - Longo Prazo

ML - Margem Líquida.

PCT - Participação do Capital de Terceiros

ROA - Retorno sobre o Ativo

ROE - Retorno sobre o Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Contextualização do Problema	11
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 Justificativa e Contribuição da Pesquisa	12
1.4 Estrutura da Pesquisa	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Análise das Demonstrações Contábeis	14
2.2 Indicadores Econômicos e Financeiros	15
2.2.1 Indicadores de Liquidez	15
2.2.2 Estrutura de Capital (Endividamento)	16
2.2.3 Indicadores de Rentabilidade	18
3 METODOLOGIA	20
3.1 Classificação da Pesquisa	20
3.2 Coleta, Tabulação e Tratamento dos Dados	20
3.3 Indicadores Utilizados na Pesquisa	21
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1 Análise dos Indicadores de Liquidez	22
4.2 Análise dos Indicadores de Estrutura de Capitais	23
4.3 Análise dos Indicadores de Rentabilidade	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Problema

A pandemia da covid-19 provocou um cenário caótico no qual diversos setores da economia nacional sofreram severas interferências para preservar a integridade das atividades. Em virtude do grau de incerteza emergido pelo potencial pandêmico, a economia interna percorreu um momento de desaceleração das transações econômicas e financeiras (BACEN, 2020).

Corroborando com esse contexto, a Lei nº 13.979, publicada em 6 de fevereiro de 2020, dispôs sobre medidas que visaram diminuir os impactos da crise sanitária e, assim sendo, as autoridades brasileiras mantiveram em funcionamento apenas as atividades classificadas como essenciais durante a fase epidêmica. Consequentemente, diversos segmentos de mercado tiveram suas operações suspensas gerando um declínio dos resultados econômico-financeiros (MUCELIN; D'AQUINO, 2020).

O relatório da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC17), divulgado em abril de 2020, mostra que todos os setores apresentaram volumes de vendas negativos e o segmento de Tecidos e vestuários foi um dos setores mais afetados, para o qual o impacto causado pela Covid-19 foi de (-60,6%). Essa situação adversa chamou atenção para entender quais suas consequências econômico-financeiras desse segmento do Comércio brasileiro, visto que a paralisação das atividades econômicas refletiu no desempenho econômico-financeiro das empresas desse segmento. Assaf Neto (2020) destaca que esse panorama econômico-financeiro é evidenciado nas demonstrações contábeis, por meios de indicadores tradicionais de liquidez, rentabilidade, endividamento.

Dessa maneira, a interpretação e a análise dos indicadores extraídos das demonstrações contábeis asseguram informações relevantes a diversos tipos de usuários, seja interno ou externo, oferecendo respaldo técnico para as tomadas de decisões. Martins (2020) assegura que as informações produzidas a partir dos indicadores fundamentam o processo de tomadas de decisão dos gestores, analistas financeiros, investidores, entre outros.

Dessa forma, entende-se que seja oportuno analisar os indicadores econômico-financeiros das do segmento de Tecidos vestuário e calçados listadas na B3, considerando-se a excepcionalidade do cenário de pandemia, bem como a medida de enfrentamento adotadas pelo Governo para as empresas. Assim, nesse contexto, o presente estudo apresenta a seguinte questão: **Quais os resultados revelados pela pandemia de covid-19 sobre os indicadores**

econômico-financeiros das empresas do segmento de Tecidos vestuário e calçados **listadas na B3?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar os resultados revelados pela pandemia da covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados listadas na B3.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, os objetivos específicos consistem em:

- apresentar os principais indicadores de liquidez, de endividamento e rentabilidade;
- e
- analisar o desempenho econômico-financeiro das empresas antes e durante a pandemia de Covid-19.

1.3 Justificativa e Contribuição da Pesquisa

A escolha dos segmentos desta pesquisa justifica-se pelo fato de que as empresas do setor de calçados, vestuários, acessórios e tecidos apresentam um consumo cíclico. Além disso, esses segmentos têm contas operacionais mais volumosas, como estoques, clientes, fornecedores, o que revela a importância a análise dos indicadores econômico-financeiros para esse segmento, sendo possível, portanto, analisar de maneira ampla os impactos dos índices a serem analisados e comparados (JACQUES; BORGES; MIRANDA, 2020).

O período escolhido justifica-se pelo fato de ser um espaço temporal (2019 e 2020) mais recente, especificamente, após a Adoção das Normas Internacionais no Brasil, mas antes dos efeitos da Pandemia, o que torna esse período mais adequado à análise.

1.4 Estrutura da Pesquisa

Este estudo está organizado em cinco seções. A primeira seção é composta desta introdução, a segunda apresenta o referencial teórico, na terceira seção encontram-se os aspectos metodológicos, a quarta aponta os resultados do estudo e, na última, encontram-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis (ADC) é uma técnica contábil que possibilita esclarecer os indicadores financeiros e outros dados que estão no relatórios das empresas, com a finalidade de expor as informações para os usuários de forma clara, ordenada e objetiva, assim apresentando a real situação patrimonial, econômica e financeira das entidades (FERRARI, 2009). Martins, Diniz e Miranda (2020) acrescentam que a ADC facilita a compreensão das das informações apresentadas nas demonstrações contábeis, desde que os cálculos sejam efetuados corretamente, assim como sua interpretação e análise.

Com base na ADC, emergem as análises financeira e econômica. A primeira tem como objetivo o estudo do cenário financeiro da empresa, analisando, assim, os graus de solvência e de liquidez. A segunda compreende observar as transformações do patrimônio e do montante gerado pela sua movimentação. (RIBEIRO, 2018). Para alcançar esses estágios de informação, os índices contábeis são categorizados e classificados de acordo com a informação fornecida (MATARAZZO, 2008). Nesse sentido, para organizar essas informações, o Quadro 1 mostra as categorias dos índices contábeis e as respectivas informações e objetivos:

Quadro 1 – Categoria dos Indicadores Contábeis

Categoria	Informação	Objetivo
Liquidez	Financeira	Visam medir a capacidade de uma empresa cumprir com as suas obrigações
Estrutura de Capitais	Financeira	Apontar a condição da empresa em lidar com seu comprometimento frente aos fornecedores e investidores, ou seja, seu nível de endividamento.
Rentabilidade	Econômica	analisar os retornos obtidos por uma empresa

Fonte: Fonte: Elaboração própria com base em Assaf Neto (2014).

Os indicadores econômico-financeiros, para analisar as demonstrações contábeis de uma empresa, baseiam-se no enfrentamento entre os ativos (bens e direitos) e os passivos com as contas de resultado, assim, é possível mensurar a condição econômico-financeira da organização. (OLIVEIRA, SILVA, ZUCCARI & RIOS, 2010).

Para Oliveira (2010), em síntese, os indicadores econômico-financeiros possibilitam observar a precisão do status financeiro de toda e qualquer empresa. Além disso, a análise desses indicadores, admite que os investidores e parceiros consigam analisar a saúde pecuniária

da entidade, para que assim, as decisões sejam tomadas de forma assertiva. Desse modo, alcançando os objetivos estratégicos e diminuindo riscos.

2.2 Indicadores Econômicos e Financeiros

A análise dos índices econômico-financeiros é o procedimento mais utilizado para analisar os dados contábeis fornecidos pela empresa (ASSAF 2012). E esses dados são encontrados nos relatórios publicados, para assim serem mensurados por meio das informações objetivas (MACEDO, ALMEIDA, 2009). Por esse ângulo, é possível perceber que a ADC auxilia o desempenho da organização, fornecendo dados importantes para que o setor estratégico possa tomar decisões futuras com assertividade (KREUZBERG, DOCKORN, HEIN, 2015).

Jahara, Mello e Alonso (2016) relatam que os indicadores financeiros se tornam um objeto importante para apoiar os processos decisórios, já que através deles é permitido fazer uma análise de dados econômico-financeiros.

Contudo, a análise econômico-financeira é um conjunto de conhecimentos, que quando preparados, formam uma medida de desempenho. Assim, os empresários podem tomar decisões e obtendo um feedback, desse modo possibilita um controle constante e efetivo das atividades desenvolvidas pela empresa (BREITENBACH, ALVES E DIEHL, 2010).

Para este estudo, os indicadores, conforme Quadro 1, são apresentados em três categorias: liquidez, estrutura de capitais e de endividamento.

2.2.1 Indicadores de Liquidez

Assaf Neto (2014) anuncia que os Indicadores de Liquidez buscam informar a capacidade de pagamento de uma empresa em relação a suas obrigações passivas. Matarazzo (2008) reforça que a organização que apresenta bom desempenho de índices de liquidez se traduz em uma boa capacidade de cumprir suas obrigações, mas isso não implica dizer que esta necessariamente pagará suas dívidas em dia, uma vez que existem outras variáveis como prazo, renovação de dívida entre outras (MATARAZZO, 2008). Os principais indicadores de liquidez, segundo a literatura, são Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata.

A Liquidez Geral aponta a capacidade de pagamento da entidade em longo prazo ao considerar que os recursos aplicados nos ativos de curto de longo prazo são capazes de pagar as obrigações totais (MARION, 2012; ASSAF NETO, 2012). A Liquidez Geral é o indicador

mais amplo que os indicadores de liquidez apresentados nos parágrafos seguintes, visto que não se limita apenas ao curto prazo, sendo calculado pela relação entre o ativo circulante e ativo realizável de longo prazo, dividido pelo passivo circulante e passivo exigível de longo prazo (LINS, 2012).

O índice de liquidez corrente mostra o total de recursos de curto prazo que a empresa possui (ou seja, ativos circulantes) para cada real de obrigações a curto prazo (seu passivo circulante) (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2017). Nesse sentido, se o índice de liquidez for superior a 1, indica que existe boa correspondência financeira entre os direitos de receber com as obrigações a curto prazo. Ainda nessa perspectiva informacional, Matarazzo (2008) complementa que a liquidez corrente indica a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, bem como o potencial de financiar suas necessidades de capital de giro.

A liquidez seca, de acordo com Iudícibus (2017), é o índice adequado para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza”. Matarazzo (2008) aponta esse índice como um teste de força aplicado à empresa, visando mensurar o grau de excelência da sua situação financeira. Esse índice é bastante utilizado pelos analistas, e sua importância aumenta quando é utilizado juntamente com outros índices contábeis, podendo, assim, reforçar conclusões a respeito da capacidade de pagamento da empresa (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020).

A Liquidez Imediata indica quanto a empresa apresenta de disponível para cada real de dívidas vencíveis no curto prazo (MATARAZZO, 2008). Martins, Diniz e Miranda (2020) afirmam que esse índice é pouco utilizado e quase sempre tem valor baixo, pois as empresas usualmente mantêm poucos recursos disponíveis e esses podem sofrer efeitos inflacionários. Assaf Neto (2014) esclarece que esse índice de liquidez é o menos importante.

2.2.2 Estrutura de Capital (Endividamento)

A estrutura de capital pode ser considerada, quando uma organização associa-se com as fontes de financiamentos, a qual se refere a recursos oriundos de capital próprios ou de terceiros. As empresas podem se diferenciar pela estrutura financeira, mesmo sendo do mesmo segmento de negócios, essa diferença ocorre. Dessa forma, a empresa têm como escolher a estrutura de capital a qual pretende, assim optando ou por mais participação de capital próprio ou endividamento de terceiros, entretanto, buscando sempre avaliar o risco-retorno (ASSAF NETO, 2012).

Ribeiro (2006) relata que quando os investimentos da empresa são financiados por Capitais de Terceiros maior que o capital próprio, resulta no endividamento da empresa. Em contrapartida, quando os investimentos no negócio é financiado pelos Capitais Próprios maior que pelos de Terceiros, o autor afirma que a situação financeira da empresa é favorável). Para Matarazzo (2008), os principais indicadores de liquidez, segundo a literatura, são Índice de Participação do Capital de Terceiros (PCT), Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), Composição do Endividamento (CE) e Imobilização dos Recursos Não Correntes (IRNC).

A Participação do Capital de Terceiros (PCT) é um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros (IUDÍCIBUS, 2017). Esse índice é resultante da relação entre o capital de terceiros e o capital próprio. Valério (2011) e Iudícibus (2017) informam que, se ao longo dos períodos, esse índices comportar-se acima de 1, tornar-se evidente uma dependência financeira muito alta. Nesse sentido, quanto maior for esse índice, menor será a liberdade nas decisões financeiras da empresa .

A Composição do Endividamento (CE) relaciona as dívidas de curto prazo com as dívidas totais e, dessa relação, evidencia-se qual a parcela da dívida se vence a curto prazo, no Endividamento Total (IUDÍCIBUS, 2017). A análise da CE revela que quanto menor for o montante das obrigações de curto prazo, mais tempo a entidade dispõe para honrar seus compromissos e, conseqüentemente, maior será sua capacidade gerar recursos (DE AGUIAR ET AL., 2021). Nesse sentido, Marion (2019) afirma que Quanto maior o número de obrigações a curto prazo, a necessidade de disponibilidades será mais elevada e em períodos de crise, a empresa pode ter que assumir outras dívidas, com a finalidade de evitar despesas financeiras.

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) revela a fração do patrimônio líquido que está aplicada nos grupos de ativos de menor liquidez (imobilizado, investimentos e intangível), sendo, para esse índice, o ativo não circulante deduzido do ativo realizável a longo prazo (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020). Esses pesquisadores ainda afirmam que a possibilidade de riscos é menor quando a empresa consegue financiar o Ativo Circulante (AC) com recursos próprios, dependendo o mínimo possível de terceiros. Isso significa que a destinação excessiva de recursos próprios para ativos de baixa liquidez, leva a falta de recursos para o Ativo Circulante, tendo como consequência o aumento da participação de terceiros nas aplicações de curto prazo.

A Imobilização de Recursos não Correntes (INR) indica o percentual de recursos de longo prazo aplicados nos grupos de ativos de menor liquidez (imobilizado, investimentos e intangível). Iudícibus (2017) e Assaf Neto (2014) explicam que as contas que compõem esse grupo de ativos de menor liquidez possuem vida útil demasiadamente superior aos demais

ativos (circulante e de longo prazo), assim, torna-se possível que financie parte do imobilizado com recursos de terceiros (desde que a entidade possua recursos no exigível com prazos compatíveis com o prazo de duração dos elementos do Ativo Não Circulante mencionados).

Assaf Neto (2014) ainda esclarece que se a IRNC apresentar-se abaixo de 1,0 indica que a entidade está imobilizando recursos de curto prazo (passivo circulante), o que é um sinal de desequilíbrio financeiro.

2.2.3 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade segundo Assaf Neto (2012) mostram se a organização têm capacidade de obter retornos sobre seu capital próprio, isto é, expressam fatores que revelam a sua realidade, utilizada de uma análise do valor absoluto do lucro líquido. O autor ressalta que os indicadores visam examinar os resultados alcançados por uma empresa, no que se refere a determinados métodos que demonstram suas capacidades.

O objetivo dos indicadores de rentabilidade são para a mensuração da capacidade das organizações em produzir o lucro sobre o capital investido. Podendo ser classificado em capital próprio ou de terceiros (MAGRO, et al., 2015). Para esta pesquisa, indicam-se quatro importantes indicadores de desempenho: Giro do Ativo (GA); Retorno sobre o Ativo (ROA) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Margem Líquida.

O Giro do Ativo compara quantidade ideal de vendas para proporcionar crescimento empresarial. Marion define esse índice (2012, p. 145) como “a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos com o objetivo de gerar reais de vendas”. O comportamento do Giro do ativo indica que quanto maior a proporção de reais de vendas for gerada, mais eficientemente os ativos serão utilizados, mostrando o quanto maior se apresenta esse giro para o melhor desempenho econômico da empresa (ASSAF NETO, 2012; MARION, 2012).

O Retorno sobre o Ativo (ROA) indica a rentabilidade produzida pelo total das aplicações financeiras realizadas por uma empresa em seus ativos (ASSAF NETO, 2014). Ainda de acordo com o autor, esse índice de retorno sobre o ativo pode ser interpretado como o custo financeiro máximo que uma empresa poderia incorrer em suas captações de fundos. Para o cálculo do ROA, relaciona-se o resultado líquido e os investimentos totais (MATARAZZO, 2008).

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) é resultado da relação entre o resultado líquido e capital próprio da empresa, indicando fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência e do planejamento

eficiente de seus negócios (ASSAF NETO, 2014). Esse índice expressa o percentual de rentabilidade auferido pelo patrimônio líquido, tornando esse percentual comparável com outros rendimentos alternativos no mercado (MATARAZZO, 2008).

Margem de lucro sobre as vendas, é resultado de uma divisão que, comumente, compara o lucro líquido com as vendas líquidas (IUDÍCIBUS, 2017). Essa margem avalia a eficiência da empresa em transformar receita em lucro líquido (SOUZA, 2020). A margem líquida para Martins et al. (2020), é um importante indicativo de lucratividade das empresas, uma vez que analisa o percentual de vendas convertido em lucro. É interessante comparar a margem líquida com o giro do ativo, em empresas de mesmo setor, pois pode ocorrer o aumento das vendas sem a conversão em lucro (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

O presente estudo tem como objetivo analisar os resultados revelados pela pandemia da covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados listadas na B3. Assim, nessa perspectiva, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois segundo Gil (2017), essa estrutura objetiva descrever as características de uma população, fenômeno, ou identificar relações entre variáveis.

Quanto à forma de abordagem, o estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa quantitativa. De acordo com Pereira et al. (2018), a abordagem quantitativa é feita uma reunião de dados através de uso de medições de grandezas que produzem conjuntos de massas de dados que podem ser analisados a partir de técnicas matemáticas e que permitem a antecipação dos fatos.

Em relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se o recurso documental, visto que foram necessários para coleta de dados (MARCONI; LACATO, 2011). Outra técnica empregada na pesquisa foi a bibliográfica, a qual, para Koche (2015), tenta explicar um problema através de contribuições teóricas publicadas em livros especializado e artigos.

3.2 Coleta, Tabulação e Tratamento dos Dados

Os dados coletados são secundários e foram obtidos por meio das demonstrações contábeis (Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício), consolidadas anualmente, referente aos exercícios de 2019 e 2020, publicadas no sítio da Brasil, Bolsa e Balcão – B3. Esse recorte temporal busca focar a análise desde o período que antecede até o decorrer da pandemia. Sendo assim, será possível fazer um comparativo entre os momentos, analisar os efeitos provocados pela crise sanitária e o comportamento das empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados listadas na B3 por meio de alguns indicadores.

A análise das demonstrações se faz necessária para alcançar essas informações aliadas da interpretação correta do analista (MARTINS; DINIZ; MIRANDA, 2020). Nesse contexto, o processo de análise dos dados compreende mais do que a aplicação de fórmulas matemáticas, também é imprescindível saber transformar os índices em informações relevantes aos usuários para tomada de decisões.

3.3 Indicadores Utilizados na Pesquisa

Referindo-se aos indicadores econômico-financeiros analisados no estudo, estes foram coletados de autores relevantes, e que estão devidamente descritos a seguir conforme o quadro 2:

Quadro 2 – Indicadores econômico-financeiros; fórmulas; e fontes bibliográfica

Ind	Fórmulas	Fonte (autores)
LC	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Martins (2018), Braga et al. (2018), Pandini et al. (2018), e Costa et al. (2021)
LS	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Desp Antec.}}{\text{Passivo Circulante}}$	Hoffmann et al. (2017), Martínez et al. (2017), Braga et al. (2018) e Costa et al. (2021)
LG	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a LP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a LP}}$	Hoffmann et al. (2017), Braga et al. (2018), Pandini et al. (2018) e Costa et al. (2021)
PCT	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Hoffmann et al. (2017), Martins (2018), Pandini et al. (2018) e Jacintho e Kroenke (2021)
CE	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$	Ribeiro (2018) e Iudícibus (2013)
IPL	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a LP}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Jacintho e Kroenke (2021)
IRNC	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a LP}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a LP}}$	Ribeiro (2018) e Matarazzo (2010)
GA	$\frac{*Vendas Líquidas}{\text{Ativo Total médio}}$	Padoveze e Benedicto (2011), Ribeiro (2018), Bortoluzzi et al. (2018)
ML	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	Silva (2012), Ribeiro (2018), Bortoluzzi et al. (2008), Hoffmann et al. (2017), Braga et al. (2018) e Pandini et al. (2018)
ROA	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total médio}}$	Luz (2014), Ribeiro (2018), Assaf Neto e Lima (2017), Bortoluzzi et al. (2008), Hoffmann et al. (2017), Braga et al. (2018) e Pandini et al. (2018)
ROE	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido médio}}$	Ribeiro (2018), Assaf Neto e Lima (2017), Bortoluzzi et al. (2008) e Braga et al. (2018)

Legenda: Liquidez Corrente (LC); Liquidez Seca (LS); Liquidez Geral (LG); Liquidez Imediata (LI); Participação de Capital de Terceiros (PCT); Composição de Endividamento (CE); Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL); Imobilização dos Recursos Não Correntes (IRNC); Giro do Ativo (GA); Margem Líquida (ML); Retorno do Ativo (ROA); Retorno do Patrimônio Líquido; Longo Prazo (LP).

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Com base nos indicadores listados no quadro 2, analisa-se o desempenho econômico e financeiro das empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados (2019 a 2020).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise dos Indicadores de Liquidez

Os índices de liquidez, segundo Assaf Neto (2010, p.163), demonstram como a empresa se comporta frente ao compromisso de cumprir suas obrigações financeiras. Neste estudo, encontram-se Tabelas relativas aos indicadores de liquidez, sendo comparado os anos de 2019 e 2020.

A Tabela 1 apresenta os indicadores de liquidez das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados, dentre os anos de 2019 e 2020.

Tabela 1 – Indicadores de Liquidez das Empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados (2019 e 2020)

Empresa	LG		LC		LS	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Arezzo Co	1,72	1,40	2,11	1,72	1,55	1,13
Cea Modas	1,40	1,28	1,71	1,56	1,10	1,04
Grazziotin	1,60	1,95	2,07	2,43	1,64	1,79
Grupo Soma	0,59	2,56	1,08	3,03	0,84	2,30
Guararapes	1,47	1,51	1,71	1,71	1,27	1,20
Lojas Marisa	1,25	1,03	1,54	1,22	1,23	1,09
Lojas Renner	1,16	1,33	1,40	1,58	0,98	1,08
Média	1,40	1,40	1,71	1,71	1,23	1,13
Desvio Padrão	0,37	0,51	0,36	0,62	0,29	0,48
Coeficiente de Variação	26,71	36,77	21,28	36,12	23,57	42,64

Fonte: Elaboração com base nos dados da pesquisa (2023)

Ao analisar o indicador de Liquidez Geral, pode-se perceber um aumento significativo do índice do Grupo Soma, que de 0,59, visto que estava abaixo da média 1,0, cresce para 2,56. Como também um crescimento do indicador da empresa Grazziotin. Em contrapartida, a Loja Arezzo Co, em 2020, cai para 1,40, porém ainda se manteve na média, assim, conseguindo honrar com seus compromissos de longo e curto prazo.

Na Liquidez Corrente, destacam-se as empresas, respectivamente, Grupo Soma, Grazziotin e Lojas Renner, pois tiveram seus resultados acima da média. Ou seja, em 2020 a capacidade de quitação de dívidas a curto prazo é relevante. Entretanto, é importante salientar dentre desse período, a redução do índice de liquidez geral na Arezzo Co e Lojas Marisa, ou seja, os ativos circulantes das empresas foram menores do que seus passivos circulantes.

Por fim, observando a Tabela 1, apresenta-se o índice de liquidez seca, que demonstra o quanto a empresa tem de disponível para arcar com suas obrigações de curto prazo.

Tabela 2 – Variação percentual dos Indicadores de Liquidez das Empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados (2019 a 2020)

Empresa	LG	LC	LS
Arezzo Co	-18,93	-18,65	-26,6
Cea Modas	-8,80	-8,74	-5,54
Grazziotin	21,72	17,66	8,7696
Grupo Soma	336,84	179,41	172,86
Guararapes	2,72	0,36	-4,967
Lojas Marisa	-17,32	-20,46	-10,71
Lojas Renner	14,99	13,14	9,7923

Fonte: Elaboração com base nos dados da pesquisa (2023)

O Grupo Soma é o maior destaque de aumento do índice, visto que em 2019 estava abaixo da média, pode-se citar também a empresa Grazziotin e as Lojas Renner, cujo há um crescimento deste índice. Por outro lado, verificou-se uma queda nas Lojas Marisa, Arezzo Co, Guararapes e Cea Modas. Mesmo assim, com essa redução as empresas ainda conseguem cumprir com suas obrigações.

4.2 Análise dos Indicadores de Estrutura de Capitais

Os indicadores de estrutura de capital enfatizam o grau de endividamento da empresa. Marion (2012) explica que esse índice demonstra o percentual dos ativos sustentados por terceiros ou de recursos próprios, assim, observando se a entidade tem a necessidade de recursos de terceiros.

Abaixo encontram-se as Tabelas 3 e 4, relativas aos indicadores de estrutura de capitais, são eles: Participação de Capitais de Terceiro (PCT), Composição de Endividamento (CE) e Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), sendo comparado os anos de 2019 e 2020.

Na Tabela 3, apontam os indicadores de estrutura de capitais das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados, dentre os anos de 2019 e 2020.

Tabela 3 – Indicadores de Estrutura de Capitais das Empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados (2019 e 2020)

Empresa	PCT		CE		IPL	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Arezzo Co	0,89	1,10	0,70	0,61	0,51	0,85
Cea Modas	1,20	1,75	0,53	0,48	0,88	0,93

Grazziotin	0,48	0,42	0,64	0,69	0,69	0,67
Grupo Soma	2,66	0,48	0,68	0,68	1,41	0,38
Guararapes	1,41	1,75	0,60	0,58	0,62	0,64
Lojas Marisa	1,83	2,40	0,59	0,62	0,59	0,77
Lojas Renner	1,51	1,66	0,67	0,62	1,03	0,87
Média	1,41	1,66	0,64	0,62	0,69	0,77
Desvio Padrão	0,70	0,73	0,06	0,07	0,32	0,19
Coefficiente de Variação	49,50	43,98	9,20	10,99	45,70	24,34

Fonte: Elaboração com base nos dados da pesquisa (2023)

Analisando o indicador PCT, é possível destacar a redução do índice do Grupo Soma, dado que em 2019, a dependência de recursos de terceiros é muito grande, atingindo um índice de 2,66 e em 2020, diminuindo para 0,48. Nesse viés, pode-se afirmar que a situação da empresa está favorável. É notório que a empresa Grazziotin teve uma redução no índice para 0,42, em 2020 no cenário da pandemia, a organização conseguiu manter-se constante e assim não depender de capitais de terceiros. Em contrapartida, pode-se observar o crescimento dos indicadores, respectivamente, na Cea Modas, Lojas Marisa, Guararapes, Arezzo CO e Lojas Renner. Em comparação ao ano de 2019, participação de terceiros nas citadas entidades são eminentes.

Observando o índice de Composição de Endividamento quando comparando os respectivos anos, é notório que não há um aumento brusco em nenhuma das empresas analisadas, dessa forma, mantendo-se menores que uma unidade, ou seja, as companhias tirarão menos capital no curto prazo para cumprir com suas obrigações. Entretanto, ainda se destacam duas empresas, Grazziotin e Lojas Marisa com um leve aumento do índice.

As empresas que se destacam ao analisar o índice IPL, são: o Grupo Soma e as Lojas Renner, devido a diminuição do indicador, pois em 2019 a dependência de capitais de terceiros estava grande, visto que em 2020 respectivamente caiu para 0,38 e 0,87, ou seja, um grau menor de IPL é sinal que a empresa estará menos submetida a recursos de terceiros ou de acionistas. Nas demais empresas, apesar de que os índices aumentaram sensivelmente, mantiveram o padrão menor que 1,0.

Tabela 4 – Variação percentual dos Indicadores de Endividamento das Empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados (2019 a 2020)

Empresa	PCT	CE	IPL
Arezzo Co	23,05	-11,81	66,3634
Cea Modas	45,67	-8,91	5,93296
Grazziotin	-12,05	6,91	-3,3705
Grupo Soma	-82,08	-0,58	-73,261

Guararapes	23,94	-3,20	3,17069
Lojas Marisa	30,81	3,52	31,8657
Lojas Renner	10,30	-8,41	-15,242

Fonte: Elaboração com base nos dados da pesquisa (2023)

Em resumo, a Tabela 4 mostra a variação percentual dos indicadores, a qual podemos perceber em destaque a empresa Grupo Soma, visto que os 3 indicadores estudados, ficaram abaixo de 1,0.

4.3 Análise dos Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade são as métricas que demonstram o retorno sobre o investimento de uma empresa. São usados para mensurar a competência de pagamento de uma entidade. (ASSAF NETO, 2012).

Abaixo encontram-se as Tabelas 5 e 6, relativas aos indicadores de rentabilidade, são eles: Retorno sobre o Ativo (ROA), Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Margem Líquida. sendo comparado os anos de 2019 e 2020.

A seguir, apresentam-se a Tabela 5 com os indicadores de rentabilidade das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados, dentre os anos de 2019 e 2020.

Tabela 5 – Indicadores de Rentabilidade das Empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados (2019 e 2020)

Empresa	GA		ROA		ROE		ML	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Arezzo Co	1,19	0,56	11,47	1,72	21,73	3,60	9,66	3,05
Cea Modas	0,88	0,56	16,10	-2,28	35,48	-6,27	18,3 9	-4,07
Grazziotin	0,56	0,50	14,97	7,92	22,09	11,23	26,9 4	15,78
Grupo Soma	1,04	0,54	10,01	-3,03	36,65	-4,47	9,64	-5,61
Guararapes	0,62	0,45	4,70	-0,20	11,34	-0,54	7,59	-0,43
Lojas Marisa	0,72	0,64	-2,80	-12,83	-7,91	-43,57	-3,90	-20,20
Lojas Renner	0,81	0,51	9,32	7,49	23,36	19,93	11,4 6	14,54
Média	0,81	0,54	10,01	-0,20	22,09	-0,54	9,66	-0,43
Desvio Padrão	0,23	0,06	6,47	7,08	15,21	20,15	9,53	12,41
Coefficiente de Variação	27,79	10,63	64,59	- 3603,8 3	68,86	-3730,86	98,7 2	-2855,41

Fonte: Elaboração com base nos dados da pesquisa (2023)

Em análise do indicador Giro do Ativo (GA), as empresas estudadas, todas tiveram uma redução em comparação com o ano anterior a 2020, visto que Cea Modas, Grazziotin, Guararapes, Lojas Marisa e Lojas Renner já estavam abaixo de uma unidade. Isto é, indica que as mesmas não estão usando seus ativos de forma eficaz para gerar vendas.

O Retorno sobre o Ativo (ROA) demonstrou em 2019 uma boa produtividade em todas as empresas, exceto as Lojas Marisa, visto que já possuía um índice negativo. Comparando com o ano de 2020, houve uma redução significativa, no entanto, mesmo com essa queda as empresas Arezzo Co, Grazziotin e Lojas Renner ainda conseguiram gerar lucro com os ativos que possuem, devido ao fato de seus índices não ficarem abaixo de 1,0. Entretanto, a Cea modas, Grupo Soma e Guararapes ficam um índice negativo, quer dizer, elas não conseguiram gerar lucro com os ativos possuídos.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), quando comparado ao ano de 2019, comporta-se em 2020 de forma diminutiva, ou seja, as empresas estudadas se tornaram menos rentáveis com os recursos disponíveis que possuem. Pode-se destacar que a maior queda respectivamente foram das seguintes empresas: Cea Modas, Grupo Soma e Guararapes. Apesar de existir tal diminuição a Arezzo Co, Grazziotin e Lojas Renner, ainda mantiveram-se na média.

Ao analisar a Margem Líquida (ML) verificou-se a queda dos lucros em todas as empresas, exceto as Lojas Renner que obteve um aumento, ou seja, houve uma porcentagem de lucro em relação as suas receitas. Entretanto, apesar da diminuição da Arezzo Co e Grazziotin, ainda continuaram acima da média esperada pelo índice de rentabilidade.

Tabela 6 – Variação percentual dos Indicadores de Rentabilidade das Empresas do Segmento de Tecidos vestuário e calçados (2019 a 2020)

	GA	ROA	ROE	ML
Arezzo Co	-52,73	-85,05	-83,42	-68,37
Cea Modas	-36,16	-114,13	-117,66	-122,14
Grazziotin	-9,71	-47,12	-49,18	-41,44
Grupo Soma	-47,98	-130,25	-112,20	-158,15
Guararapes	-27,09	-104,18	-104,76	-105,73
Lojas Marisa	-11,40	359,17	450,65	418,24
Lojas Renner	-36,70	-19,68	-14,70	26,89

Fonte: Elaboração com base nos dados da pesquisa (2023)

Em síntese, na Tabela 6 está a variação percentual dos indicadores, a qual podemos perceber em destaque a empresa Cea Modas, devido o fato da variação negativa estar em evidência nos quatro indicadores apresentados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou a análise do desempenho econômico-financeiro das empresas do segmento de tecidos e vestuário e calçados listadas na B3, antes e durante a pandemia da COVID-19. Para desenvolver este estudo, coletaram-se os dados das demonstrações contábeis (Balancos Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício), consolidadas anualmente, referente aos exercícios de 2019 e 2020 publicadas no sítio da Brasil, Bolsa e Balcão – B3.

Dessa forma, as informações foram analisadas e fórmulas matemáticas foram aplicadas a fim de calcular os índices de endividamento, estrutura capital e rentabilidade. Considerando os resultados apurados nos dois exercícios, pode-se concluir que a pandemia do COVID-19 ocasionou alguns impactos negativos nos indicadores econômico-financeiros das empresas estudadas.

No entanto, os índices de liquidez se mantiveram na média, assim não causou um efeito tão prejudicial, apesar da queda dos indicadores. O Grupo Soma é uma exceção entre as sete empresas, pois em comparação com ano de 2019, houve um crescimento nos índices, e assim as obrigações não deixaram de serem cumpridas.

Com relação aos índices de estrutura de capital, não houve mudanças gritantes. A dependência de terceiros, destacam-se as empresas: Cea Modas, Lojas Marisa, Guararapes, Arezzo CO e Lojas Renner, com um crescimento, mas o Grupo Soma cai bruscamente no ano de 2020 e não dependendo de outrem. A composição de endividamento se mantém no padrão nas sete empresas estudadas, não alterando muito a comparação de um ano para o outro.

Ao investigar os indicadores de rentabilidade, as organizações tiveram uma redução nos índices, visto que quanto maior o índice melhor a lucratividade para as empresas. Foi possível perceber que margem de lucro das organizações não apresentaram resultados esperados, todavia, mesmo com os impactos desfavoráveis da pandemia, as Lojas Renner conseguiu aumentar seu lucro quando comparado ao ano anterior de 2019. As empresas se tornaram pouco rentáveis, pois os ativos possuídos não gerou lucro suficiente, ou seja, não foram realizadas vendas consideráveis com o estoque retido.

Assim, com base nos resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa, pode-se indicar que o objetivo proposto foi alcançado. Essas investigações podem colaborar para a avaliação dos usuários das organizações brasileiras, o que pode servir um processo de tomadas de decisões presentes e futuras, já que esse segmento demonstra um consumo periódico. Sugere-se para estudos futuros avaliar como essas organizações se recuperaram pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. *Finanças Corporativas e Valor*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ASSAF NETO, A., & Lima, F. G. (2014). *Curso de administração financeira*. Atlas.
- ASSAF NETO, A. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- ARAUJO, J. **Análise histórica dos conteúdos programáticos exigidos no exame de suficiência do CFC: um estudo dos editais das provas entre os anos 2016 a 2020**. Dissertação (Monografia em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 22-23. 2021.
- AGUIAR, J. F. et al. Análise econômico-financeira das instituições de ensino superior brasileiras privadas listadas na b3 durante a pandemia da covid-19. *Revista Conhecimento Contábil*, v. 11,n. 2, 2021.
- BACEN – Banco Central do Brasil. (2020). Relatório de Inflação, 22(1). Recuperado em 30 de junho de 2020 em <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202003/ri202003p.pdf>.
- BRAGA, N., Pinheiro, J. L., & Pinheiro, L. E. (2018). Efeitos da crise econômica no desempenho econômico-financeiro das empresas de construção civil listadas na B3. In: VII Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. Anais... 2018.
- BRASIL. **Decreto Lei nº. 9.295**, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/5/1946, Página 7889. Coleção de Leis do Brasil - 1946, Página 162 Vol. 3.
- BREITENBACH, M.; ALVES, T. W.; DIEHL, C. A. Indicadores financeiros aplicados à gestão de instituições de ensino de educação básica. *Revista Contabilidade Vista & Revista*. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 167 – 203, jul./set., 2010.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE. (2004). **Resolução CNE/CES 10**, 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Resolução CFC N.º 1370/2011**, 08 de dezembro de 2011. Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade. Ata CFC n.º 960. Brasília-DF.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Resolução CFC N.º 1.486/2015**, 15 de maio de 2015. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). ATA CFC n.º 1006. Brasília-DF.
- FERRARI, E. L. (2009). *Análise de balanços* (3a ed.). Elsevier.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOFFMAN, E., Kich, M. C., Nascimento, M., & Liz, L. A. (2017). Análise dos indicadores econômico-financeiros das empresas varejistas Magazine Luiza e Via Varejo. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, 9(3), 1-16.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.. Pesquisa Mensal do Comércio. Brasil: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8880>. Acesso em: 15 mar. 2023.

IUDÍCIBUS, S. de. Análise de balanços. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JAHARA, Rafael da Costa; MELLO, José André Villas Boas; AFONSO, Herlander Costa Alegre da Gama. Proposta de índice padrão e análise de performance financeira em 2014 dos clubes brasileiros de futebol da série A. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 5, n. 3. Set./Dez. 2016.

JACINTHO, V., & KROENKE, A. (2021). Indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras: uma comparação entre setores. *Revista Ambiente Contábil*, 13(1), 90-113.

JACQUES, K. A. S.; BORGES, S. R. P.; MIRANDA, G. J. Relações entre os indicadores econômico-financeiros e as variáveis macroeconômicas dos segmentos empresariais da b3. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, Ribeirão Preto*, v. 11, n. 1, p. 40-59, jan./abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v11i1.642>

JUNIOR, A. **O curso de ciências contábeis nas universidades federais brasileiras na perspectiva do ENADE e do exame de suficiência**. Dissertação (Monografia em Ciências Contábeis), Universidade Federal do Maranhão. São Luís, p. 17-18. 2019.

KREUZBERG, Fernanda; DOCKHORN, Marcelo; HEIN, Nelson. Ranqueamento das Instituições Financeiras Listadas na BM&F Bovespa: uma Análise pelo Método Displaced Ideal Modificado com Indicadores Econômico-Financeiros. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 24, n. 4. 2015. 76-95 p.

LINS, Luiz dos Santos; FILHO, José Francisco. Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARQUES, Stefano. **Setor varejista no Brasil: cenário econômico e trajetória durante a pandemia da COVID-19**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; ALMEIDA, Kátia de. Análise do desempenho organizacional no agronegócio brasileiro: aplicando à agroindústria de papel e celulose. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 3, n. 1, p. 25-45, 2009.

MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7. Ed., São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, José Carlos. **José Carlos Marion comenta sobre o futuro da profissão contábil**. Acesso em: 26 mar. 2023. Disponível em < <https://gennegociosegestao.com.br/marion-futuro-da-profissao>

[contabil/#:~:text=%E2%80%9CA%20contabilidade%20%C3%A9%20uma%20ci%C3%AAn cia,sua%20import%C3%A2ncia%E2%80%9D%2C%20revela%20Marion>](#)

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAGRO, Cristian Baú Dal et al. Ranking das Cooperativas Agropecuárias: Um estudo do indicadores de desempenho e a relação com atributos de governança corporativa. Organizações Rurais & Agroindustriais. Lavras, v. 17, n. 2, 2015. 253-268 p.

MARTINS, Eliseu, Gilberto José Miranda, Josedilton Alves Diniz. Análise didática das demonstrações contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, D. C. (2010). Análise financeira de balanços. 7. ed. São Paulo: Atlas.

MARTINEZ, A. B., Galván, R. S., & Alam, S. (2017). Financial Analysis of Retail Business Organization: A Case of Wal-Mart Stores, Inc. Nile Journal of Business and Economics, 3(5), 67-89.

MUCELIN, G.; D'Aquino, L. S. (2020). O papel do direito do consumidor para o bem-estar da população brasileira e o enfrentamento à pandemia de Covid-19. Revista de Direito do Consumidor, 129.

OLIVEIRA, A. A. D., Silva, A. R. D., Zuccari, S. M. D. P., & Rios, R. P. (2010). A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. Revista Eletrônica: Gestão e Negócios, 1(1), 1.

PANDINI, J., Stüpp, D. R., & Fabre, V. V. (2018). Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico da BM&FBovespa. Revista Catarinense Da Ciência Contábil, 17(51), 8-23.

PEREIRA, A. S., Shitsuka, D. M., Perreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da Pesquisa Científica. 1. ed. Santa Maria: UFSM, NTE.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVA, I. **Exame de suficiência do CFC: análise das dificuldades apresentadas pelos candidatos nos exames de 2012 a 2016.** Dissertação (Monografia em Ciências Contábeis), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 13. 2018.

SOUSA, D. **Desempenho dos discentes brasileiros do Curso de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência: uma análise de 2011 a 2019.** Dissertação (Monografia em Ciências Contábeis), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 19. 2019.

SOUZA, J. D. M., Montezano, R. M. S., & Lameira, V. J. (2020). Os impactos dos investimentos em ativos reais no desempenho de empresas brasileiras. Revista Contabilidade Vista & Revista, 31(3), 6-25. <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i2.4868>

SILVA, Carla L. R.; PONTES, Gleison; SILVA, Vanessa R. **Análise do Desempenho dos Candidatos por Região no Exame de Suficiência do CFC no Período de 2011 a 2017**. XV Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, p. 3. 2018.

SENA, Thiago; SALLABERRY, Jonatas. **Contabilidade Geral e o Desempenho dos Estudantes no Exame de Suficiência: uma pesquisa com IES baianas**. Revista Contabilidade e Controladoria, Curitiba, v. 13, n. 1, p.139-155, 2021.